

los rodoviários

i do Executivo que retira os cobradores dos ônibus



nas linhas com viagem entre 22h e 4h e nos domingos, feriados e dias de passe livre

os trabalhadores do sistema de transporte coletivo pode sofrer redução gradativa, com a exclusão dos cobradores, nas seguintes hipóteses: rescisão do contrato de trabalho por iniciativa do cobrador, demissão por justa causa, aposentadoria, falecimento do empregado e interrupção ou suspensão do contrato de trabalho. O texto prevê, ainda, que os cobradores deixem de existir, primeiro nas linhas cuja

viagem tenha iniciado entre 22h e 4h, e nos domingos, feriados e dias de passe livre. O projeto também estabelece que, entre 22h e 4h, o pagamento da tarifa seja feito exclusivamente por meio de cartão do Sistema de Bilhetagem Eletrônica, cartão de débito, de crédito ou outras formas eletrônicas de pagamento. O não uso de dinheiro visa, segundo a prefeitura, à segurança dos passageiros e do motorista.

MOVIMENTO OLGA BENÁRIO

Casa Mirabal está sem eletricidade

A Casa de Referência Mulheres Mirabal, na zona Norte de Porto Alegre, está sem energia elétrica desde segunda-feira. O local, que acolhe mulheres em situação de risco e violência doméstica, incluindo os filhos, funciona na Escola Estadual Benjamin Constant, uma das instituições de ensino fechadas no ano passado pelo governador Sartori pelo baixo número de matrículas. O espaço foi cedido à prefeitura que pediu a reintegração de posse, mas foi suspensa pela Justiça. Se-

gundo integrantes do Movimento Olga Benário, responsável pelo abrigamento das vítimas de violência, o corte, solicitado pelo Estado, ocorreu sem qualquer aviso prévio ou explicação.

De acordo com a prefeitura, desde 2017 foram realizadas diversas reuniões com o Movimento Olga Benário na busca de uma solução, incluindo a criação até de um grupo de trabalho unindo Estado e Município. Segundo a prefeitura, trata-se de um prédio que está sendo ocupado irregularmente.

CONGRESSO

Ato de migrar como um direito humano

Difundir o conhecimento sobre o tema migratório e promover a percepção do “direito de migrar como um direito humano” foram os objetivos do terceiro congresso “Direitos Humanos e Migrações Forçadas: Migrações, xenofobia e transnacionalidade”, promovido pelo Serviço de Assessoria em Direitos Humanos para Imigrantes e Refugiados (SADHIR) da Escola de Direito da PUCRS.

O coordenador do SADHIR e professor da Escola de Direito da PUCRS, Gustavo de Lima Pereira, explicou na abertura do encontro como é a atuação do núcleo. “Temos um espaço dedicado a uma causa importante”, afirmou. Segundo ele, a causa demanda cada vez mais atenção da sociedade civil e das autoridades, principalmente em termos de políticas públicas.

Conforme Pereira, o projeto presta um serviço de assessoria às demandas migratórias



Evento contou com palestras e apresentação de trabalhos

em Porto Alegre e na Região Metropolitana. As pessoas buscam o serviço para atendimentos de modo geral, até mesmo para conseguir um emprego. O objetivo do SADHIR é semear debates acadêmicos sobre este tema, produzir informação, des-

tacando que esta foi uma das motivações do evento. E a terceira linha de atuação, de acordo com Pereira, é justamente levar o projeto às agendas dos órgãos públicos. “Atuando na promoção de políticas públicas na área migratória”, especificou.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Cooperativa vai formar novos cidadãos

Com a participação de 25 crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos foi oficializada a criação da PQNACoop, uma cooperativa onde os jovens vão aprender sobre liderança, educação financeira, empreendedo-

rismo social e inclusão social. O projeto será desenvolvido na ONG Pequena Casa da Criança, na Vila Conceição, na zona Leste de Porto Alegre. A instituição foi criada em 1956, e atualmente atende 600 pessoas dia-

riamente, entre crianças, jovens e idosos.

Em parceria com o Sicredi, a Pequena Casa da Criança iniciou em março o projeto de criação da cooperativa. Desde então os participantes tiveram aulas de educação financeira, gestão cooperativa, entre outros temas. A PQNACoop produzirá semi-jóias que serão confeccionadas no turno inverso ao escolar. Os idealizadores do projeto acreditam que através dele é possível fazer com que as crianças entendam o funcionamento de uma cooperativa. Esta é a terceira cooperativa do tipo instalada na Capital, mas a primeira voltada a crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Presidente do Sicredi Região Metropolitana, Ronaldo Sielichow diz que o trabalho integra a missão da instituição. “Não tem como melhorar uma comunidade, sem investir nas crianças.”



Projeto será desenvolvido na ONG Pequena Casa da Criança

ten-

na
um
ção
foi
a a
do-
pre-
ma,
ões
nu-
po-
aria
nou
as
ali-
a.

CANTA COMIGO 2

ÀS 23H

TODA QUARTA-FEIRA

RECORDTV
RS